

Painel de Riscos do Setor Segurador da ASF – Primeiro trimestre de 2019

A Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) publica hoje o seu Painel de Riscos do Setor Segurador com referência ao primeiro trimestre de 2019.

Os resultados demonstram um quadro de relativa estabilidade, com a classificação dos principais riscos e a respetiva tendência a manterem-se inalterados. Permanece como risco alto apenas a categoria de riscos específicos de seguros Não Vida, refletindo a persistência de rácios combinados elevados, embora reportados ao final de 2018, traduzindo a dependência dos resultados financeiros para a formação de resultados técnicos positivos.

Os indicadores macroeconómicos apontam para a persistência das preocupações associadas ao ambiente de baixas taxas de juro, com as consequentes pressões sobre o negócio do ramo Vida e de longo prazo, nomeadamente em matéria de cumprimento das garantias financeiras e de atratividade de novos produtos. Neste âmbito, são igualmente relevantes as perspetivas de abrandamento do crescimento económico, as tensões comerciais e de natureza geopolítica, incluindo as associadas ao Brexit, e outros fenómenos potenciadores de um cenário de reversão abrupta dos prémios de risco dos títulos financeiros, com impacto necessariamente relevante nas carteiras das empresas de seguros.

No trimestre em análise, merece destaque a implementação da decisão da ASF de recálculo da medida transitória sobre as provisões técnicas, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2019, que vem aproximar o indicador de solvência calculado por cada empresa de seguros do seu efetivo perfil de risco, contribuindo para o reforço da resiliência do mercado e para uma gestão mais rigorosa e prudente das necessidades de capital.

Sobre o Painel de Riscos do Setor Segurador

O painel de riscos do setor segurador português, de publicação trimestral, é uma das ferramentas utilizadas pela ASF para a identificação e mensuração dos riscos e vulnerabilidades do setor na perspetiva da preservação da estabilidade financeira, tendo por base um conjunto de indicadores, e considerando oito categorias de risco: macroeconómico, crédito, mercado, liquidez, rentabilidade e solvabilidade, interligações, específicos de seguros vida e específicos de seguros não vida.

No painel, o nível dos riscos é representado pelas cores: vermelho – alto; laranja – médio-alto; amarelo – médio-baixo; e verde – baixo. A tendência de evolução dos riscos (alteração no último trimestre) é representada pelas setas: ascendente – aumento significativo do risco; inclinada ascendente – aumento do risco; lateral – constante; inclinada descendente – diminuição do risco; e descendente – diminuição significativa do risco.